

Informação à Imprensa

Margens do sector petrolífero - Esclarecimento

Na sequência da entrevista concedida pelo Senhor Secretário de Estado da Energia, Dr. Jorge Seguro Sanches, ao jornal Expresso, e da carta que terá enviado à Autoridade da Concorrência, vários têm sido os Órgãos de Comunicação Social que têm feito eco do seu teor, e vários têm contactado a Apetro para esclarecimentos.

Nesse sentido, queremos afirmar o seguinte:

- No que diz respeito à mencionada solicitação do Senhor Secretário de Estado à Autoridade da Concorrência, “no sentido de determinar com rigor e independência se se confirma ou não uma mudança significativa ao nível da formação de preços, nomeadamente ao nível de um aumento da margem comercial e de questões de falha de mercado”, cabe-nos informar que saudamos a iniciativa, mais uma a juntar a outras já realizadas, que vão ao encontro da nossa política de transparência e rigor.

- Quanto à afirmação de que a margem bruta do sector petrolífero aumentou percentualmente entre 2012 e 2016, é perfeitamente natural que assim seja pois, sendo a parcela correspondente ao valor de ADC (custos de Armazenagem, incluindo reservas obrigatórias, Distribuição e Comercialização, onde se encontra a margem grossista e retalhista) maioritariamente fixa e tendo o valor final do PMVP (preço médio de venda ao público) descido, a percentagem que representa neste é superior, não significando isso que a margem comercial do sector petrolífero tenha aumentado, tendo-se, aliás, verificado exatamente o contrário.

Comparando os valores médios de 2012 e 2016 e tal como se apresenta nos gráficos seguintes, **o valor de ADC para a Gasolina 95 desceu 2,7 cêntimos/litro e para o Gasóleo Rodoviário desceu 2,1 cêntimos/litro**. Como é igualmente visível nos gráficos, nesse período deu-se um **agravamento da carga fiscal de 8,3 cêntimos/litro na Gasolina e de 8,5 cêntimos/litro no Gasóleo**, bem como um aumento do custo de incorporação de Biocombustível de 1,4 e de 1,2 cêntimos/litro, respetivamente.

